



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10626 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 02 - Ensino Médio

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS HUMANAS DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE SOBRE AS PESQUISAS REALIZADAS NO DECÊNIO 2011-2021
Rodrigo Antonio Mattos - UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina - Campus Tubarão

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS HUMANAS DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE SOBRE AS PESQUISAS REALIZADAS NO DECÊNIO 2011-2021

Esta pesquisa abordou o tema formação de professores de Ciências Humanas do Ensino Médio, com o objetivo de analisar as pesquisas realizadas na plataforma SciELO no período de 2011 a 2021, apoiado em uma revisão integrativa. A realidade escolar, os relatórios do Plano Nacional de Educação (PNE), as pesquisas publicadas nos fizeram questionar a necessidade de fazer esta revisão. É difícil não observar os professores após uma formação continuada falando sobre a descontinuidade da formação ou ainda, quando rememoramos os tempos de faculdade, surgir o questionamento sobre a qualidade da formação inicial de alguns cursos de licenciatura atualmente. Nesta pesquisa, tentamos relacionar os resultados da nossa análise com o trabalho docente, a formação - seja inicial ou continuada - conecta-se diretamente à função profissional do professor. Neste sentido, contamos com a percepção de Costa e Mueller (2021, p. 286), que afirmam que “no metabolismo social do capital, o trabalho é subvertido à lógica de exploração e apropriação da classe trabalhadora”. Apoiando essa necessidade com a área de atuação que pesquisamos, as Ciências Humanas, e a proposta realizada dentro do Programa de Pós-Graduação em Educação em que estamos inseridos, optamos pelo tema “Formação de Professores de Ciências Humanas do Ensino Médio: uma análise sobre as pesquisas realizadas no último decênio”.

Em concordância com o tema proposto foi desenvolvido o questionamento que direciona este estudo, sendo o problema de pesquisa o propulsor que impulsiona os movimentos que nos aproxima dos resultados. Assim, pautado em

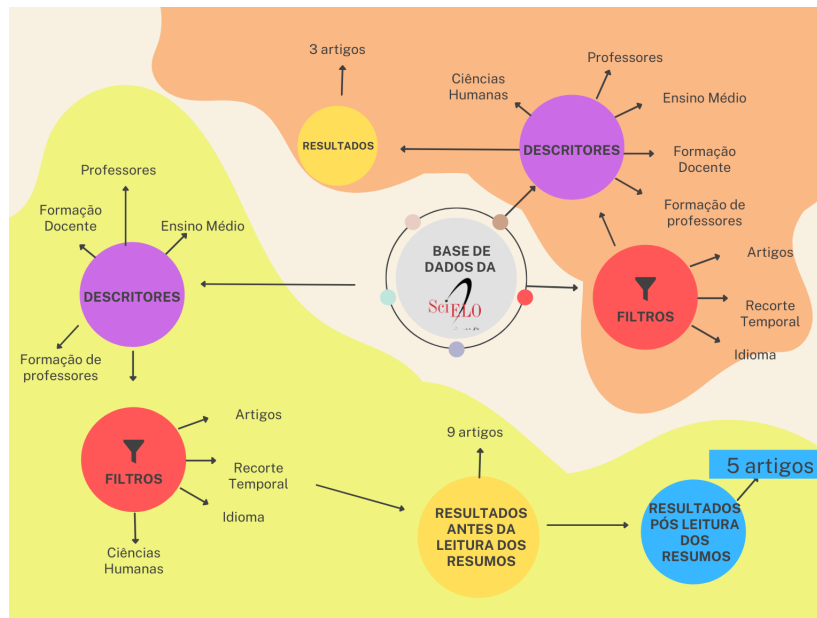
Saviani (1993, p. 25), percebemos o problema de pesquisa como uma resposta que necessitamos, conforme afirma o autor, “uma questão, em si, não caracteriza o problema, nem mesmo aquela cuja resposta é desconhecida; mas uma questão cuja resposta se desconhece e se necessita conhecer, eis aí um problema”. Logo, ao pensar a formação de professores, entendemos a necessidade de responder a esse questionamento, chegamos ao seguinte problema de pesquisa: "Alicerçado no método de revisão integrativa, com base nos artigos publicados entre 2011 e 2021, na plataforma SciELO, quais análises podem ser realizadas sobre a formação de professores de Ciências Humanas do Ensino Médio?"

Este artigo se propôs, de acordo com a metodologia da revisão integrativa, analisar as pesquisas publicadas no site da *Online Science Electronic Library* (SciELO) sobre a formação de professores de Ciências Humanas do Ensino Médio. A proposta metodológica foi realizada em um coletivo dentro de um Programa de Pós-Graduação em Educação, provocado pela professora da disciplina. Tem por metodologia a revisão integrativa, fundamentada em Carvalho (2020), a qual nos possibilita organizar, sistematizar e difundir o conhecimento científico, demonstrando os avanços de uma determinada área ou campo de maneira sintética, e como método o materialismo histórico-dialético.

A revisão integrativa seguiu as seis etapas propostas por Botelho, Cunha e Macedo (2011), citados por Carvalho (2020, p. 45): 1) selecionar o tema de pesquisa e a pergunta de pesquisa, com questões pertinentes ao tema; 2) estabelecer os critérios que serão utilizados para incluir ou excluir textos durante a busca; 3) identificar os estudos selecionados; 4) categorizar os estudos selecionados na etapa anterior; 5) analisar e interpretar os resultados obtidos; 6) apresentar a revisão feita, bem como a síntese dos resultados alcançados. As etapas foram realizadas dentro de uma ação coletiva, de avaliação, contribuição e debate; apresentação, contribuição e avaliação; e avaliação e autoavaliação.

Com o tema proposto, foram escolhidos os descritores (Ciências Humanas, Ensino Médio, Educação, Formação docente ou Formação de professores), estabelecido o recorte temporal (2011-2021) e definidos os critérios de avaliação, chegando aos seguintes resultados:

Quadro 1 - Passos da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Os critérios de inclusão e exclusão dos artigos durante a busca na plataforma SciELO foram: inclusão - a) descritores selecionados; b) recorte temporal; c) idioma de publicação; d) área do conhecimento; exclusão - a) repetição de artigos; b) publicações estrangeiras; c) falta de relação com a temática no título, palavras-chaves e/ou resumo. Do filtro de busca estabelecido, obtivemos, como resultado, três artigos, e ao observar o resultado e os critérios de exclusão, percebemos que a apuração não atendeu à expectativa. Assim, decidimos modificar a busca, suprimindo o descritor “Ciências Humanas” e acrescentar o filtro “Área do Conhecimento”, cujo descritor suprimido passou a ser um dos filtros de busca. Com esta nova configuração, alcançamos como resultado nove artigos, excluindo quatro e restando cinco com a aplicação dos critérios de exclusão após a leitura dos resumos.

Após chegar a esse resultado, foi realizada a identificação dos artigos e a categorização, e posteriormente a análise e interpretação dos resultados obtidos. Nesta etapa de identificação, iniciamos pelos objetivos, as datas, as revistas publicadas, os autores utilizados para referenciar os estudos, as palavras-chave de cada artigo; utilizando como ponto de partida a leitura de cada artigo, foi feita uma análise inicial com o objetivo de identificar as categorias. Como resultados preliminares, constatamos que a revista “Educação e Sociedade”, da Unicamp, publicou dois artigos dos cinco selecionados, que foram publicados no intervalo de tempo entre 2011 e 2020, e as palavras-chave: formação, ensino médio, prática ou trabalho docente, ensino e escola foram as mais presentes, assim como os autores Perrenoud, Freire, Carvalho, Nóvoa, Mészáros e Latour, além das leis e documentos oficiais federais.

Quadro 2 - Artigos seleccionados para análise

Ano	Título	Autor/Autores	Objetivos
2020	Formação continuada: um estudo colaborativo com professores do Ensino Médio de Rondônia	Freitas, Sirley Leite; Pacífico, Juracy Machado	Investigar quais são os desafios e as possibilidades para efetivar a formação continuada dos professores que atuam no ensino médio em uma escola da rede estadual em Rondônia, para então propor junto aos professores e à equipe pedagógica da escola a elaboração coletiva de um plano de ação que pudesse contribuir com a efetivação da formação continuada dentro do espaço escolar.
2018	DESAFIOS NA TESSITURA DO FILOSOFAR: A PRÁTICA DA DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO	Ferreira, Amauri Carlos; Briskievicz, Danilo Arnaldo; Ferreira, Soraia Aparecida Belton.	Tratar a filosofia nesse nível de ensino , tendo em vista os depoimentos dos professores entrevistados e os variados aspectos/inquietações deste processo de filosofar.
2017	DISPOSITIVOS DE NORMALIZAÇÃO DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NA ESCOLA: FORMAÇÃO E SABERES DOCENTES DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS NO DISTRITO FEDERAL	Leal, Sayonara de Amorim Gonçalves	Traçar repertórios de representações dos licenciandos em Ciências Sociais da Universidade de Brasília (UnB) acerca das práticas docentes de professores de Sociologia no ensino médio durante seus estágios supervisionados no espaço escolar.
2016	Formação inicial docente e suas relações dentro do âmbito escolar	Cunha, Regiane Stafim da; Santos, Marina Rosa Stec dos; Dittrich, Jaqueline; Vicentini, Maiara; Stavis, Liege da Silva Oliveira; Cruz, Christiane Gioppo Marques da.	Analisar relatos de experiência de quatro estagiários docentes, em diferentes turmas do Ensino Médio , com foco na questão de conteúdo aplicado e em todas as relações presentes no âmbito escolar.
2011	A formação de professores para o Ensino Médio: velhos problemas, novos desafios	Kuenzer, Acacia Zeneida	Analisar os dados relativos à formação inicial e ao perfil do professor e referência às políticas, às diretrizes e às propostas do Plano Nacional de Educação para o período de 2011-2020.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Com a leitura dos artigos selecionados na íntegra, foi possível identificar algumas categorias, que entendemos que deveriam ser debruçadas à interpretação e análise, sendo estas: **formação inicial, políticas para formação docente com base no PNE e formação e trabalho docente.**

A primeira categoria, **formação inicial**, foi discutida diretamente em três dos cinco artigos. Nestas publicações os autores debateram três aspectos relacionados à formação inicial, sendo estes: 1) Leal (2017) aponta as fragilidades da formação inicial e o despreparo dos docentes em início de carreira, principalmente no que diz respeito aos estágios; 2) Kuenzer (2011) faz uma crítica ao número de professores que lecionam sem ter formação específica na área; e 3) Cunha *et al.* (2016) indicam a falta de aproximação do processo de formação com as unidades escolares.

Outro ponto observado, comum a estas investigações, foram os objetivos e funções sociais que estão por trás do processo educacional, os autores relacionam o desinteresse governamental pela formação docente à manutenção do capitalismo, o conhecimento deve ser produzido de acordo com a necessidade da mão de obra e da produção, e esta lógica serve também para os professores, que precisam estar treinados para reproduzir esta condição. Sobre as fragilidades da formação inicial, Leal (2017, p. 1085) explica que a “prática docente em sua formação é insuficiente para prepará-los para a atuação como professores de Sociologia no contexto escolar devido, sobretudo, à escassez de oportunidades de, efetivamente, [...]”, enquanto Cunha *et al.* (2016, p. 587) nos apresentam um caminho para o distanciamento entre os graduandos e a escola, ao afirmar que “além das diversas relações com conteúdo e metodologia, os estagiários também têm a oportunidade de conhecer mais sobre a escola e se relacionar com os diferentes setores da mesma”.

Leal (2017, p. 1085), nas entrevistas realizadas para a sua inquirição, destaca a fala do professor relacionada diretamente ao papel da Sociologia no Ensino Médio, as relações dos estagiários com a escola onde realizam os estágios supervisionados e as dificuldades de lecionar na área de formação. Para referência, aponta-se que as universidades precisam considerar como aproximar os graduandos da realidade da escola em um período superior ao da realização de um estágio.

A experiência mostrou as dificuldades que um professor pode enfrentar em uma sala de aula da periferia, mas contribuiu para me aproximar do fascínio que a educação pode exercer [...] acho que o estágio serve mais para a pesquisa, no caso de como anda a disciplina na rede de ensino, mas pouco se aprende como é estar em sala de aula, dar aula. (LEAL, 2017, p. 1085)

A segunda categoria, **políticas para formação docente com base no PNE**, foi abordada nos artigos de Freitas e Pacífico (2020) e Kuenzer (2011), ambas as

pesquisas aportam a formação docente no Ensino Médio, e para isso relacionam dados qualitativos com as Metas do PNE, principalmente as Metas 15, 16, 17 e 18. As autoras apoiam-se na perspectiva histórica da educação, com as mudanças recentes através da Constituição e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), para expor as condições da formação docente no Brasil, principalmente no que se refere à Meta 16 do PNE, relacionando os documentos aos resultados obtidos através dos relatórios apresentados. Kuenzer (2011) apresenta, por meio de dados, as complicações enfrentadas pelos professores para uma formação efetiva, no entanto faz uma reflexão sobre a formação docente não poder estar ligada apenas a dados quantitativos. Outro aspecto exteriorizado por Freitas e Pacífico (2020) é referente às formações continuadas não demonstrarem continuidade, organização e planejamento, sendo ofertadas de forma improvisada, sem contar com a realidade escolar, assim Kuenzer (2011, p. 683) salienta que a formação docente “tem que ser uma construção coletiva a ser realizada pelas organizações dos trabalhadores da educação e de suas associações científicas, mediante a ampliação do debate, cujo caráter deve ser permanente”. As pesquisas selecionadas indicam uma ligação entre a formação, a valorização e o plano de carreira dos professores, e deste modo denunciam a conexão entre os desinteresses formativos governamentais e as políticas públicas para a educação, que perpassam pela falta de formação dos professores.

No que se refere à formação continuada, a Meta 16 do PNE estabelece que até 2024 todos os profissionais da educação básica têm garantida sua participação em sua área de atuação, contudo os relatórios atualizados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apontam para um número inferior a 40% em 2020. Os dados dos relatórios não mostram a real condição da formação continuada dos professores de Ensino Médio no país, são elementos quantitativos, que ajudam a entender, no entanto as pesquisas demonstram que o problema é ainda maior, como revela a investigação de Freitas e Pacífico (2020, p. 147), “são muitos os entraves que impedem que a formação continuada aconteça de modo efetivo dentro do espaço escolar. Isso fica evidenciado nas falas dos professores, que reclamam da falta de apoio do poder público para o exercício da profissão”. O professor tem consciência ou pelo menos uma percepção de como deveria ser um processo de formação continuada, mesmo que muitas vezes já aparenta ter desistido deste enfrentamento, e para Nóvoa (1997, p.28), isto é preocupante, pois a formação de professores um dos componentes da formação de professores é a mudança, e “a mudança educacional depende dos professores e da sua formação. Depende também da transformação das práticas pedagógicas na sala de aula”.

A terceira categoria, **formação e trabalho docente**, percorre todas as publicações selecionadas, todavia é nos textos de Kuenzer (2011) e Ferreira,

Briskievicz e Ferreira (2018) que se evidencia e se busca discorrer sobre essa relação. A educação, de acordo com os autores, é utilizada como alicerce para a manutenção do capitalismo, sendo a formação docente - inicial ou continuada - um dos recursos para a constituição de um sujeito sem criticidade, disposto a atuar dentro da expectativa proposta pelo capital, como afirma Silva (2019, p. 40), “intimamente interligada com a economia, na pretensão de ser eficiente e eficaz, instrumentalizada a própria relação dos indivíduos entre si”.

Nas publicações selecionadas, alguns apontamentos foram realizados sobre a precarização do trabalho do professor, como carga horária excessiva, número de escolas, disciplinas nas quais não tem formação, trabalhar distante de sua residência, burocratização da organização escolar, falta de material didático, condições físicas das escolas e salário incompatível com nível de formação. Esses elementos, além de desestimularem o trabalhador da educação, fragilizam o processo educacional, pois não permitem uma participação efetiva nas atividades escolares. Um professor que trabalha em três escolas, por exemplo, precisa estar se deslocando constantemente, mas também necessita participar das atividades extracurriculares de todas as escolas em que leciona, muitas vezes não conseguindo e prejudicando o processo de formação, como mostra Kuenzer (2011, p. 678):

[...] o professor é ao mesmo tempo objeto e sujeito de formação: objeto, enquanto sua formação e exercício do seu trabalho implicam uma boa dose de adesão ao projeto capitalista; sujeito, porquanto, ao responder às demandas derivadas da crescente intelectualização do trabalho a partir de uma formação que lhe desenvolva a capacidade de análise e intervenção na realidade, pode contribuir para a formação de sujeitos capazes de formular, pelas mediações do conhecimento e da organização coletiva, outro projeto de sociedade.

As relações entre o trabalho e a formação docente merecem a ampliação de pesquisas, aproximando os trabalhadores de educação das investigações sobre o tema, aliás trazendo esses docentes para o protagonismo das pesquisas. Logo, Ferreira, Briskievicz e Ferreira (2018) destacam a necessidade dos professores de um rompimento com as condições dadas e ampliação das reflexões, para os autores “esse movimento crítico-reflexivo deve considerar que o ato de compreender é sempre um processo no qual a relação de conhecimento é permeada de inquietações”. (FERREIRA; BRISKIEVICZ; FERREIRA, 2018, p. 17).

As considerações realizadas utilizam como ponto de partida as publicações encontradas, como descrito anteriormente, porém elas ultrapassam essa revisão integrativa, indo buscar novos fundamentos para compreender a formação de professores de Ciências Humanas do Ensino Médio. Esta não é uma pesquisa que

podemos chegar a um resultado conclusivo, pois chegar a um desfecho seria colocar fim a uma pesquisa que necessita ser permanente. Foi possível perceber a falta de pesquisas na área de Ciências Humanas relacionadas à formação docente, o distanciamento dos cursos de licenciatura com a realidade escolar, a formação inicial conteudista e fragmentada, a falta de planejamento da formação continuada e o papel da educação como base na manutenção do capitalismo. Neste sentido, Kuenzer (2011) relaciona-se com Freire (1996, p. 41), o qual diz que o professor precisa “assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos”. Assim, entendemos a importância desta análise para novas inquições, esta cumpre o seu papel de verificação, de compilação, mas também de análise destes dados verificados. Desta forma, percebemos que o professor muitas vezes está alheio a esse papel destinado a ele, no entanto precisa romper e estabelecer seu lugar central no processo educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Ciências Humanas. Ensino Médio. Formação Docente. Formação Inicial. PNE.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Agda Malheiros Ferraz de. **Psicologia sócio-histórica e formação continuada de professores em serviço: revisão integrativa de estudos de 2005 a 2020**. 2020. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Educação, Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2020.

COSTA, Matheus Felisberto; MUELLER, Rafael Rodrigo. O ensino de sociologia na escola de nível médio: uma análise dos livros didáticos a partir da categoria trabalho. **Poiésis**, Tubarão, v. 15, n. 28, p. 277-296, dez. 2021. Semestral. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/10429> Acesso em: 02 maio 2022.

CUNHA, Regiane Stafim da *et al.* Formação inicial docente e suas relações dentro do âmbito escolar. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 22, n. 3, p. 585-596, set. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320160030003>.

FERREIRA, Amauri Carlos; BRISKIEVICZ, Danilo Arnaldo; FERREIRA, Soraia Aparecida Belton. Desafios na tessitura do filosofar: a prática da docência no ensino médio. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 21, p. 1-21, 1 mar. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698175684>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FREITAS, Sirley Leite; PACÍFICO, Juracy Machado. Formação continuada: um estudo colaborativo com professores do Ensino Médio de Rondônia. **Interações**,

Campo Grande, v. 21, n. 1, p. 141-153, 2020.
<https://doi.org/10.20435/inter.v21i1.1953>

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Pesquisa revela aumento de escolaridade dos docentes**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/pesquisa-revela-aumento-de-escolaridade-dos-docentes>. Acesso em: 22 abr. 2022.

KUENZER, Acacia Zeneida. A formação de professores para o Ensino Médio: velhos problemas, novos desafios. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 667-688, set. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-73302011000300004>.

LEAL, Sayonara de Amorim Gonçalves. Dispositivos de normatização do ensino de Sociologia na escola: formação e saberes docentes de licenciandos em ciências sociais no distrito federal. **Educação & Sociedade**, [S.L.], v. 38, n. 141, p. 1075-1099, 13 abr. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/es0101-73302017151279>.

NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: Do senso comum à Consciência Filosófica**. Campinas: Autores Associados, 1993.

SILVA, Alex Sander da. **Educação e experiência estética: desencantamento do conceito educativo**. Chapecó, SC: Argos; Criciúma, SC: Ediunesc, 2019. (Grandes Temas;30).